

Anais do 1º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária



ISSN 2674-9521(On-line)
Setembro/2020

DOCUMENTOS Nº 322

Anais do 1º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária

**Cassiano Eduardo Pinto
João Frederico Mangrich dos Passos
Marlise Nara Ciotta
Sandra Denise Carmargo Mendes
Simone Silmara Werner
Tiago Celso Baldissera
Ulisses de Arruda Córdova**

Comissão organizadora



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Florianópolis
2020

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 – Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC)

Editoração técnica: Paulo Sergio Tagliari
Revisão textual: Laertes Rebelo
Diagramação: Vilton Jorge de Souza
Distribuição: *On-line* (setembro de 2020)

Foto da capa: A pastagem cultivada e o campo nativo. Coxilha Rica, Lages, SC

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

WORKSHOP DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM PECUÁRIA, 1^o,
2020, Lages, SC. **Anais** ... Florianópolis: Epagri, 2020. 132p.
(Epagri. Documentos, 322)

Pecuária; Bovinocultura; Pesquisa; Extensão Rural

ISSN 2674-9521 (*On-line*)

Organizadores

Cassiano Eduardo Pinto

Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: cassiano@epagri.sc.gov.br, fone: (049) 3289-6453

João Frederico Mangrich dos Passos

Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: joaopassos@epagri.sc.gov.br, fone: (49) 3289-6448

Marlise Nara Ciotta

Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: marlise@epagri.sc.gov.br, fone: (049) (49) 3289-6419

Sandra Denise Camargo Mendes

Farmacêutica Bioquímica, Dra., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: mendes@epagri.sc.gov.br, fone: (049) 3289-6420

Simone Silmara Werner

Matemática, Dra., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: simonewerner@epagri.sc.gov.br, fone: (049) 3289-6452

Tiago Celso Baldissera

Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: tiagobaldissera@epagri.sc.gov.br, fone: (049) 3289-6440

Ulisses de Arruda Córdova

Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri, Estação Experimental de Lages, SC
E-mail: ulisses@epagri.sc.gov.br, fone: (049) 9914-2580

Anais do 1º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária

Comissão Científica:

Membro	Instituição
Álvaro Luiz Mafra	Universidade do Estado de Santa Catarina
Anderson Cesar Ramos Marques	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
André Brugnara Soares	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Bruna Fernanda da Silva	Universidade do Planalto Catarinense
Carlos Nabinger	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dennis Goss de Souza	Universidade do Estado de Santa Catarina
Fernando Luiz Ferreira de Quadros	Universidade Federal de Santa Maria
Guilherme Doneda Zanini	Centro Universitário Barriga Verde
Gustavo Brunetto	Universidade Federal de Santa Maria
Jackson Adriano Albuquerque	Universidade do Estado de Santa Catarina
Júlio Kuhn da Trindade	Instituto Rio Grandense do Arroz
Kelen Cristina Basso	Universidade Federal de Santa Catarina
Mauricio Marini Köpp	Embrapa Pecuária Sul
Naylor Bastiani Perez	Embrapa Pecuária Sul
Osmar Klauberg Filho	Universidade do Estado de Santa Catarina
Pablo Giliard Zanella	INFO+AGRO Consultoria Agrícola e Pecuária
Renata Wolf Suñé Martins da Silva	Embrapa Pecuária Sul
Sebastião Brasil Campos Lustosa	Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Taise Robinson Kunrath	Instituto de Zootecnia APTA-SAA/SP
Vicente Celestino Pires Silveira	Universidade Federal de Santa Maria

1 Resumos expandidos

Transformações na distribuição do rebanho e produção de bovinos em Santa Catarina

Alexandre Luís Giehl¹

¹Epagri/Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola, alexandregiehl@epagri.sc.gov.br.

Contribuição para a sociedade: para que os governos possam formular e implementar políticas públicas efetivas e eficientes, é fundamental que os gestores tenham acesso a informações que possibilitem conhecer a realidade do setor ou da atividade sobre a qual pretendem agir. Da mesma forma, na iniciativa privada são necessárias informações precisas e atualizadas, que orientem os processos de tomada de decisão, principalmente quando esses estão relacionados a investimentos de maior valor. Mais do que uma análise do momento atual, é importante que se conheça a trajetória, a dinâmica e as perspectivas daquele setor, de forma a aumentar a segurança e a confiabilidade das decisões. Por isso, o presente trabalho analisa as transformações recentes da bovinocultura catarinense e, dessa forma, busca fornecer subsídios para as tomadas de decisão de produtores, gestores públicos, pesquisadores, extensionistas e outros agentes envolvidos nessa cadeia produtiva.

Resumo: embora a pecuária em Santa Catarina tenha tido origem na região Serrana, ao longo da história observaram-se alterações significativas na distribuição do rebanho e na produção de carne bovina em todo o Estado. A partir de dados do IBGE e da Cidasc, buscou-se identificar as principais mudanças nas décadas recentes e delinear o atual cenário dessa atividade. Entre 1990 e 2018, observou-se crescimento do rebanho em todas as mesorregiões do Estado, com destaque para o Oeste Catarinense (86,8%). Com isso, a participação daquela região no rebanho total passou de 37,6% para 48,0%. Grande parte dessa variação está associada à expansão da pecuária de leite no período. Também se observou aumento da participação do Oeste na produção de carne, passando de 45% dos bovinos abatidos em 2010, para 50% em 2019, enquanto áreas tradicionais, como a mesorregião Serrana, reduziram sua participação. Tais dados evidenciam as transformações em curso na pecuária catarinense.

Palavras-chave: rebanho efetivo; pecuária de corte; carne bovina; abate.

Introdução: embora Santa Catarina seja mais conhecida pela produção de frangos e suínos, os bovinos também têm relevância na geração de receitas agropecuárias. Em 2019, o Valor Bruto da Produção de carne bovina foi de R\$1,72 bilhão, ocupando a 6ª posição no ranking estadual, com 750,7 mil bovinos abatidos e um rebanho composto por 4,70 milhões de cabeças (GIEHL, 2020). Em termos históricos, a bovinocultura catarinense se desenvolveu primeiramente na região serrana, principalmente em função das pastagens nativas (WEDEKIN, 2017). A partir de meados dos anos 1980, a atividade ganhou impulso no Oeste Catarinense, alicerçada na expansão da pecuária leiteira (SANTOS; MARCONDES; CORDEIRO, 2006). No mesmo período, verificou-se na região serrana uma gradual substituição da pecuária por reflorestamentos e, posteriormente,

produção de grãos (ZENI, 2001). Com isso, houve mudanças significativas na distribuição da produção estadual de bovinos, o que é objeto de análise neste artigo.

Material e métodos: no presente trabalho, as transformações na distribuição regional da produção catarinense de bovinos foram analisadas a partir de dois parâmetros: o rebanho e o número de cabeças destinadas ao abate a cada ano. Como recorte territorial, adotaram-se as seis mesorregiões geográficas de Santa Catarina. Foram utilizados dados de duas fontes secundárias. Os valores referentes ao rebanho são oriundos do IBGE (2020) e foram obtidos por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra). Na metodologia adotada pelo órgão, estima-se o rebanho existente em determinada área geográfica no dia 31 de dezembro de cada ano (data de referência). Foram empregados dados de 1990 a 2018. No caso dos abates, utilizaram-se dados da Cidasc (2020), registrados por meio das Guias de Trânsito Animal (GTAs). Para o presente trabalho, foram utilizados dados de 2010 a 2019. A partir da sistematização dos dados supramencionados, realizaram-se as análises que embasaram este estudo.

Resultados e discussão: em 1990, o Oeste Catarinense possuía 37,6% do rebanho estadual, enquanto a segunda principal área de produção, a mesorregião Serrana, tinha 23,9%. Entre 1990 e 2018, o rebanho catarinense cresceu 46,4%. Contudo, as variações foram bastante distintas entre as diversas mesorregiões (Tabela 1). O maior aumento foi registrado no Oeste (86,8%), enquanto o menor ocorreu na Serrana (10,8%). Com isso, o Oeste passou a representar 48,0% do rebanho em 2018, enquanto a participação da Serrana caiu para 18,1%. O Sul Catarinense também apresentou aumento na participação, de 11,4% para 12,1%, passando a ocupar a terceira posição estadual.

Tabela 1. Rebanho bovino por mesorregião e total - cabeças (1990/2018)

Ano	Santa Catarina	Mesorregião					
		Oeste Catarinense	Norte Catarinense	Serrana	Vale do Itajaí	Grande Florianópolis	Sul Catarinense
1990	2.994.111	1.125.943	254.560	715.118	390.510	166.790	341.190
2000	3.051.104	1.324.492	255.589	649.491	362.690	152.390	306.452
2010	3.985.662	1.946.872	269.403	738.844	407.168	184.017	439.358
2018	4.382.299	2.103.305	305.006	792.355	446.853	205.694	529.086
Varição 1990-2018	46,4%	86,8%	19,8%	10,8%	14,4%	23,3%	55,1%

Fonte: IBGE/Sidra (2020).

Parte do crescimento do rebanho no Oeste deve-se à ampliação do rebanho leiteiro, bem como pelas condições edafoclimáticas favoráveis e outros fatores que demandam estudos específicos.

Quando se consideram os animais destinados ao abate, a região também tem participação muito relevante. Em 2010, 45,2% dos bovinos abatidos no Estado eram originários do Oeste Catarinense, seguido pela mesorregião Serrana, com 16,0%. Nos anos seguintes, a participação do Oeste cresceu, até atingir 50,0%, em 2019. Também houve ampliação na participação do Sul Catarinense, o que, somado à queda na Serrana e no Vale do Itajaí, fez daquela mesorregião a segunda principal do Estado (ver Figura 1). Por outro lado, é importante mencionar que a

mesorregião Serrana segue sendo uma importante área de produção de animais de reposição (bezerros e novinhos), tema que merece análise mais aprofundada.

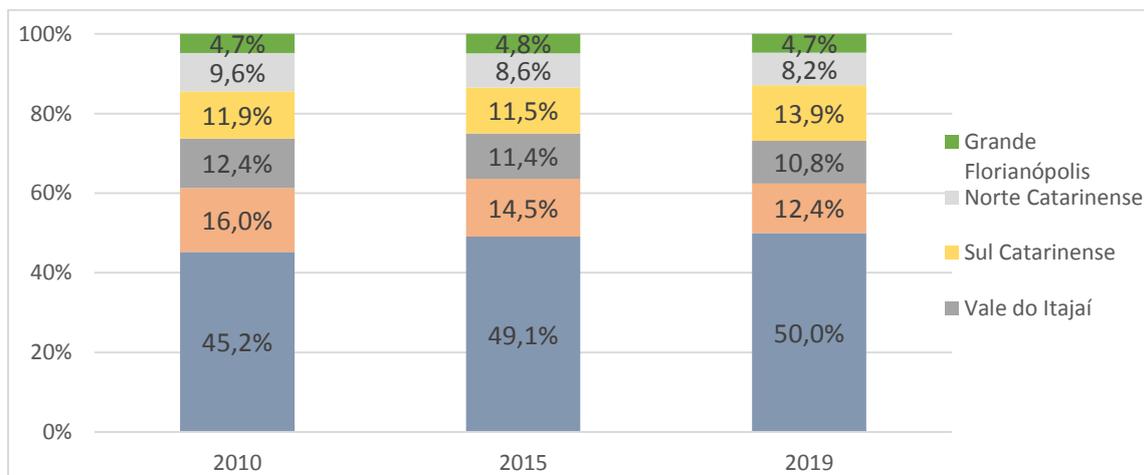


Figura 1. Participação das mesorregiões no total de abates em SC (2010/2019)

Fonte: Cidasc, sistematizados por GIEHL (2020).

Conclusões: a produção catarinense de bovinos está concentrada na mesorregião Oeste Catarinense, responsável por 48% do rebanho e 50% dos animais abatidos no Estado em 2019. Nos períodos analisados, o Sul Catarinense ampliou sua relevância, ocupando a segunda colocação em número de animais abatidos. Por outro lado, a mesorregião Serrana reduziu sua participação no cenário estadual, não obstante sua importância no segmento de cria. Tais mudanças indicam uma reconfiguração ampla nos sistemas produtivos da pecuária catarinense, demandando análises mais profundas para serem adequadamente compreendidas.

Referências

CIDASC. **Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense**. Disponível em: <https://sigen.cidasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 15/jul/2020.

GIEHL, A. L. Carne bovina. In: **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2018-2019**. V. 1 – Florianópolis: Epagri, 2020.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 21/jul/2020.

SANTOS, O.V.; MARCONDES, T.; CORDEIRO, J.L.F. **Estudo da cadeia do leite em Santa Catarina**: Prospecção e demandas. Florianópolis: Epagri, 2006. 55p.

WEDEKIN, I. **Economia da pecuária de corte**: fundamentos e o ciclo de preços. São Paulo: Wedekin Consultores, 2017.

ZENI, E. **Caracterização da cadeia produtiva da pecuária bovina de corte no estado de Santa Catarina**. 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, UFSC, Florianópolis, 2001.